

INTRODUÇÃO

A Síndrome do Membro Fantasma (SMF) é caracterizada pela sensação da presença de um membro previamente amputado, acompanhado ou não de dor. Essa condição pode surgir imediatamente após o trauma, ou anos após a amputação, sendo observada em aproximadamente 50% a 80% dos pacientes ao longo do tempo. Com etiologia ainda considerada idiopática, a SMF é tida como uma disfunção neurológica crônica e multifatorial, associada a fatores como neuroplasticidade, incompatibilidade de sinais neuronais e memória proprioceptiva. A memória proprioceptiva, por exemplo, sugere que a última lembrança do membro amputado frequentemente relacionada ao trauma que levou à amputação pode ser revivida, e persistir influenciando diretamente a experiência do membro fantasma. Um dos métodos utilizados para tratamento da SMF, é a terapia do membro fantasma (TE) "intervenção não invasiva e de baixo custo, em que o paciente posiciona o membro intacto à frente de um espelho e o membro amputado atrás deste, de forma simétrica o paciente é então instruído a realizar movimentos com ambos os membros, observando apenas o reflexo no espelho, criando assim uma ilusão visual de que o membro amputado está se movendo normalmente."

DESENVOLVIMENTO

Pesquisas indicam que a dor do membro fantasma está relacionada a fenômenos como plasticidade neuronal, sensibilização central cerebral e medular, sensibilização periférica, matriz neuronal e fatores psicológicos. Esses mecanismos contribuem para a percepção de dor em um membro que não está mais presente fisicamente. Uma das formas de se tratar essa dor pode ser com a terapia do espelho que trata-se de um método terapêutico que utiliza um espelho para criar uma ilusão visual do membro amputado. A técnica foi desenvolvida na década de 1990 pelo Dr. Vilayanur S. Durante a sessão, um espelho é posicionado de forma que o membro intacto do paciente seja refletido, criando a ilusão de que o membro amputado está presente e se movendo. Essa ilusão visual pode enganar o cérebro, ajudando a reduzir a dor e o desconforto associados ao membro fantasma.

Nome: Terapia do espelho



Fonte: Bionicenter (5 de Julho de 2024) terapia do espelho para amputados de membro superior: O que é, para que serve e seus benefícios.

Estudos científicos demonstram a eficácia da TE no tratamento da SMF. Uma revisão sistemática e meta-análise revelou uma redução significativa na intensidade da dor em pacientes que utilizaram a TE, especialmente em casos de dor crônica. Além disso, uma pesquisa prospectiva com 98 pacientes mostrou uma redução média de 4,5 pontos na escala visual analógica de dor após sessões de TE, com 91% de melhora geral. PubMed_(Janeiro de 2021)) descritores em Ciências da Saúde – DeCS.

Entretanto, é importante notar que a eficácia da TE pode variar entre os indivíduos, e a qualidade metodológica dos estudos ainda é um ponto de atenção. Embora os resultados sejam promissores, mais pesquisas de alta qualidade são necessárias para estabelecer protocolos clínicos consistentes e identificar os melhores candidatos para essa terapia. Em resumo, a Terapia do Espelho representa uma abordagem terapêutica promissora e de baixo custo para o tratamento da Síndrome do Membro Fantasma, oferecendo uma alternativa não invasiva para o alívio da dor e melhoria da qualidade de vida dos pacientes, a análise revelou que a terapia espelho apresentou efeitos positivos na redução da dor associada à SMF, especialmente no curto prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia do Espelho representa uma abordagem terapêutica promissora e de baixo custo para o tratamento da Síndrome do Membro Fantasma, oferecendo uma alternativa não invasiva para o alívio da dor e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A terapia espelho mostrou-se promissora, mas são necessários mais estudos com metodologias rigorosas para confirmar sua eficácia a longo prazo

REFERÊNCIAS

https://bionicenter.com.br/2024/07/05/terapia-de-espelho-para-amputados-de-membro-superior-o-que-e-para-que-serve-e-beneficios/

https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/

https://www.ghc.com.br/noticia.aberta.asp?idregistro=8215